

EDITORIAL

Temos a alegria de entregar aos nossos leitores o último fascículo da revista *Estudos Bíblicos*, em seu formato impresso. Pedimos desculpas pelo atraso devido a alguns percalços na passagem dos direitos de produção e comercialização da Editora Vozes para a Associação Brasileira de Investigação Bíblica (ABIB). O presente número 142 corresponde ao vol. 36, julho/dezembro de 2019.

A partir de 2020 a ABIB assume o compromisso de continuar publicando *Estudos Bíblicos*, apenas em sua forma eletrônica, buscando adequar seu conteúdo e forma às novas exigências acadêmicas. Todos os fascículos até agora impressos constarão para consulta online no site www.abib.org.br/estudosbiblicos da ABIB. Este é também o novo contato para os leitores e assinantes da revista impressa até 2019 e outros interessados na revista eletrônica.

Queremos agradecer à administração da Editora Vozes pelo generoso apoio dado que tornou possível a publicação da revista *Estudos Bíblicos* ao longo destes 36 anos. Este apoio foi fundamental para dinamizar o estudo mais sistemático da Sagrada Escritura no Brasil. Centenas de colaboradores e colaboradoras das diferentes Igrejas cristãs publicaram seus estudos, demonstrando não só a seriedade do estudo como também seu amor pela Palavra de Deus. Entre outras iniciativas, os encontros periódicos destes estudiosos da Bíblia tornaram possível fundar a Associação Brasileira de Investigação Bíblica.

Nossos agradecimentos especiais a todos que colaboraram com artigos publicados nas quase 20 mil páginas impressas de nossa revista. Um índice final dos últimos vinte anos revela o volume e a riqueza das contribuições, tanto para os estudiosos da Palavra como ao serviço da vida cristã.

A seguir passamos à apresentação dos artigos recolhidos neste número de *Estudos Bíblicos*. Diferentes pessoas foram convidadas a colaborar, mas todos conseguiram apresentar seus estudos.

Célia M. Patriarca Lisbôa, em seu ensaio *A presença africana no jardim das origens*, analisa Gn 2,10-14 no intuito de “recuperar a memória histórica negra nas narrativas cosmogônicas de Israel, que localizam os povos africanos antigos no cenário da criação”. Visa desconstruir discursos bíblico-teológicos hegemônicos, produzidos por ideologias colonialistas, em detrimento da “dignidade devida aos afrodescendentes como pertencentes ao jardim do encontro com Deus”.

Maria de Lourdes Augusta em seu artigo *A arte de humanizar-se* faz uma releitura do relato Javista da criação (Gn 2,4b-25). À luz deste texto procura iluminar o projeto de Deus a respeito do ser humano e sua relação existencial, como ele responde em sua relação existencial e qual é a resposta cristã ao sentido da existência e da liberdade humana. A relação existencial é indispensável no processo de autoconsciência e humanização.

Renato Adriano Pezenti, em seu artigo *Dialogicidade: convergências entre Paulo Freire e o livro do Êxodo*, propõe o “Iteracionismo sociodiscursivo” como método para a análise de textos bíblicos. Pezenti apresenta os princípios norteadores da pedagogia de Paulo Freire, cujo conceito básico é o diálogo, e confronta com textos do livro do Êxodo onde se percebe a mesma pedagogia libertadora. Do valor pedagógico da Bíblia fala também Paulo (cf. 2Tm 3,16-17).

Pedro Kramer no artigo *Defesa da dignidade sexual, do matrimônio, patrimônio da mulher e do homem* descobre o nexos existente entre os mandamentos do decálogo e suas leis complementares nos Códigos Deuteronomico e da Aliança. Concentra seu estudo na relação existente entre a proibição do adultério e da cobiça nesses dois Códigos. O estudo das leis complementares permite entender melhor a profundidade e o alcance do texto dos mandamentos.

Ludovico Garmus, no estudo *Reflexões sobre Jó: Falar de Deus e ter experiência de Deus, um caminho de conversão*, aborda um tema teológico-sapiential. Segundo a doutrina da retribuição, Deus abençoa com os bens deste mundo a quem observa a Lei e pune com maldições a quem não a observa. Jó, no entanto, apesar de ser um homem justo e temente a Deus, caiu em desgraça, perdeu seus filhos, todos os bens e a própria saúde. O autor procura acompanhar Jó em seu processo de transformação, que, pelo sofrimento, o leva à conversão, da justiça baseada na observância da Lei para a gratuidade do amor de Deus. Ao longo dos diálogos com seus três “amigos” delinea-se o processo de conversão de Jó e um caminho de espiritualidade.

Donizeti Aparecido Pugin Souza; Ildo Perondi, no artigo *Desejei ardentemente comer esta Páscoa convosco*. O relato da última ceia (Lc 22,1-20), partindo do significado das refeições para o povo judeu, situam a ceia pascal de Jesus no mesmo significado teológico, a fim de analisar o relato de Lucas (22,1-20) da ceia de despedida de Jesus. Como resultado da pesquisa destacam-se três elementos evidenciados pelo evangelista: o protagonismo de Jesus, a personificação do mal em Judas e a dimensão escatológica da ceia pascal.

Carlos Frederico Schlaepfer, além de sua atividade acadêmica, exerce uma fecunda ação pastoral junto às Comunidades Eclesiais de Base (CEBs). Em seu ensaio *Marcos 3,14-15: Formar comunidade, comunicar a Boa Nova e agir contra o mal* destaca em Mc 3,14-15 três elementos característicos da pregação e da prática de Jesus: constituir uma Comunidade, Comunicação da Boa Nova e Ação de expulsar os demônios. Os três elementos caracterizam a ação evangelizadora

de Jesus e marcam profundamente a comunidade dos Doze, chegam à Comunidade de Marcos e às nossas comunidades hoje. O ensaio visa o fortalecimento de grupos que têm objetivos e propósitos voltados para a valorização da vida e colocam-se numa perspectiva evangélica de fraternidade, solidariedade e justiça.

Isidoro Mazzarolo em seu artigo – *A pandemia e os impactos na evangelização: Será preciso refundar a Igreja?* –, constata como a pandemia degenerou as relações tradicionais de Igreja, culto e presença. As igrejas, já na antes da pandemia eram pouco frequentadas, sobretudo pelas novas gerações, e se pergunta o que os padres farão depois da pandemia. E como pistas de renovação aponta a necessidade de reaprender os caminhos da evangelização dos tempos apostólicos. Destaca de modo especial o modelo de evangelização do Apóstolo Paulo, a rede de comunidades que criou, a celebração da Eucaristia que as une numa só Igreja em Cristo. O discipulado e a evangelização são inseparáveis.

Valmor da Silva, em seu artigo *A Palavra corre como atleta no estádio* destaca a importância da Palavra na evangelização. O evangelizador é um verdadeiro atleta que se empenha com todas as suas forças para anunciar a mensagem de Jesus Cristo o mais rápido possível, como o fazia Paulo (1Cor 9,24-27). O autor parte do Sl 147,15 e faz um comentário exegético de uma dezena de passagens das Cartas paulinas e dêutero-paulinas, evidenciando sua incidência sobre a vida cristã e a prática pastoral. A palavra de Deus tem seu próprio dinamismo.

Roberto Malvezzi é membro da Equipe de Assessoria da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM) e da Comissão de Ecologia Integral e Mineração da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) Seu artigo *Movimentos populares socioambientais: lugar teológico, outros lugares e perspectivas* explica como surgem os movimentos sociais, como se organizam e como agem. Sempre movidos pelo objetivo comum da defesa e promoção da vida, tais movimentos podem ser considerados um lugar teológico, além de um lugar social, político, econômico, ambiental, enfim, um lugar privilegiado para o exercício da verdadeira cidadania. Neles se congregam cristãos de diferentes Igrejas, membros de outras religiões e mesmo os que se dizem ateus.

Ludovico Garmus (org.) organiza um Índice de colaboradores e temas tratados pela revista *Estudos Bíblicos* nos últimos 20 anos (2000 a 2019). Um índice anterior foi organizado quando a revista chegou ao n. 100 e cobria os primeiros 25 anos da revista (1984-2008). Era um índice incompleto, resumindo-se a indicar os livros bíblicos tratados ou textos bíblicos específicos estudados, sem indicação dos autores. O atual índice abrange os últimos 20 anos e especifica o tema tratado em cada número da revista, os títulos dos artigos e seus autores, com as indicações bibliográficas necessárias. Um simples passar de olhos sobre este índice revela a dimensão e a riqueza das contribuições para os estudos da Sagrada Escritura.

Ludovico Garmus
Carlos Schlaepfer